

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS-IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO-LET**  
**LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA JAPONESAS**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA TRADUÇÃO DE *HARRY POTTER E A*  
*CÂMARA SECRETA* À LUZ DOS ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO**

**JÚLIA CRISTINA VALVERDE DA SILVA**

**BRASÍLIA-DF**

**2024**

**JÚLIA CRISTINA VALVERDE DA SILVA**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA TRADUÇÃO DE *HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA* À LUZ DOS ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO**

Trabalho Final do Curso de Letras-Língua e Literatura Japonesas, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras-Língua e Literatura Japonesas, sob orientação da Profa. Dra. Kyoko Sekino, da Universidade de Brasília (UnB).

**BRASÍLIA-DF**

**2024**

**JÚLIA CRISTINA VALVERDE DA SILVA**

Trabalho Final do Curso de Letras-Língua e Literatura Japonesas, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras-Língua e Literatura Japonesas, sob orientação da Profa. Dra. Kyoko Sekino, da Universidade de Brasília (UnB).

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

---

Profa.Dra. Kyoko Sekino  
Universidade de Brasília  
Orientadora

---

Profa. Dra. Kimiko Uchigasaki Pinheiro  
Universidade de Brasília  
Membro da banca avaliadora

---

Profa. Dra. Neide Hissae Nagae  
Universidade de São Paulo  
Membro externo da banca avaliadora

**BRASÍLIA-DF**

**2024**

## RESUMO

As obras literárias traduzidas constituem o acervo da literatura de um país, desempenhando, contudo, diferentes papéis em sistemas receptores distintos. Sendo fatos da cultura e língua de chegada, as traduções devem se conformar a uma série de normas tácitas que regem o processo tradutório e que influenciam as estratégias adotadas pelos tradutores. Sendo esse o caso, este trabalho propõe a investigar as principais tendências e procedimentos de tradução empregados na versão de *Harry Potter and the Chamber of secrets*, para as línguas portuguesa (Brasil) e japonesa, adotando como ponto de partida pressupostos dos Estudos Descritivos da Tradução e empregando ferramentas analíticas da Linguística de Corpus. Esse estudo comparativo, além de permitir a identificação de inclinações tradutórias, possibilita, complementarmente, compreender o posicionamento do profissional tradutor em determinadas culturas e a natureza complexa e não-linear dos processos de tradução.

**Palavras-chave:** Estudos Descritivos da Tradução; corpus paralelo; literatura estrangeira; normas de tradução.

## **ABSTRACT**

Translated literary works form part of a country's literary heritage, playing distinct roles in different cultural contexts. As elements of the target culture, translations must adhere to a set of implicit rules that govern the translation process and influence the strategies adopted by translators. This study aims to investigate the primary translation trends and procedures used in the translation of Harry Potter and the Chamber of Secrets into Brazilian Portuguese and Japanese, taking as a departure point the underlying principles of the Descriptive Translation Studies and employing some analytical tools from Corpus Linguistics. Such a comparative study not only identifies translation tendencies but also provides insights into the role of professional translators within specific cultures and the complex, non-linear nature of translation processes.

**Keywords:** Descriptive Translation Studies; parallel corpus; foreign literature; translation norms.

## Lista de quadros

Quadro 1: Normas de tradução de Toury .....	12
Quadro 2- Esquema sintético de descrição de tradução (adaptado de Lambert e van Gorp, 2014).....	15
Quadro 3- Dados preliminares das obras em estudo .....	19
Quadro 4-Elementos paratextuais presentes nas obras .....	23
Quadro 5- Excertos paralelos com traduções de onomásticos.....	27
Quadro 6- Quadro sintético comparativo de nomes próprios e suas respectivas traduções .....	29
Quadro 7-Excertos paralelos com traduções de itens lexicais referentes ao mundo mágico .....	32
Quadro 8- Excertos comparativos acerca do nível de polidez.....	36
Quadro 9-Síntese do uso de <i>yakuwarigo</i> .....	40

## Lista de figuras

Figura 1- Lista de palavras-chave da obra original .....	17
Figura 2-Lista de palavras-chave da versão japonesa.....	18
Figura 3-Lista de palavras-chave da versão brasileira.....	18
Figura 4- Capa e contracapa originais de Harry Potter and the Chamber of secrets .....	20
Figura 5- Capa e contra capa da versão brasileira de Harry Potter and the Chamber of Secrets.....	20
Figura 6- Capa e contra capa da versão japonesa de Harry Potter and the Chamber of Secrets .....	21
Figura 7- Divisão capitular da obra Harry Potter and the Chamber of secrets.....	22
Figura 8- Estrutura interna da versão japonesa de Harry Potter and the chamber of secrets .....	22
Figura 9- Estrutura interna da versão inglesa e japonesa de Harry Potter and the chamber of secrets .....	23
Figura 10-Paratexto exclusivo da versão japonesa de Harry Potter and the Chamber of Secrets.....	24
Figura 11-Primeira orelha com informações sobre a autora e resumo da obra .....	25
Figura 12-Segunda orelha apresentando lista de personagens.....	25
Figura 13- Apresentação da tradutora japonesa.....	26

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
<b>1. ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO E A LITERATURA TRADUZIDA.....</b>	<b>10</b>
<u>1.1</u> O pioneirismo de Even-Zohar .....	10
<u>1.2</u> Gideon Toury e as normas de tradução .....	12
<b>2. ANÁLISES DESCRITIVAS DE TRADUÇÃO E A LINGUÍSTICA DE CORPUS.....</b>	<b>14</b>
<u>2.1</u> Modelo de análise descritiva de Lambert e van Gorp.....	14
<u>2.2</u> As ferramentas da Linguística de Corpus usadas para operacionalização de dados	
16	
<b>3. ANÁLISES .....</b>	<b>19</b>
<u>3.1</u> Análise de dados preliminares da obra: título, capas, nome da autora/tradutoras	
19	
3.2 Divisão capitular .....	21
3.3 Elementos paratextuais .....	23
<u>3.4</u> Análises e discussão de aspectos micro linguísticos.....	26
<u>3.4.1</u> Tradução de onomásticos: nomes de personagens e locais .....	27
<u>3.4.2</u> Itens lexicais referentes ao mundo mágico .....	32
<u>3.4.3</u> Nível de polidez .....	35
<b>4. DISCUSSÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>



## INTRODUÇÃO

A Literatura desempenha uma série de funções sociais e busca, precipuamente, provocar reações ou emoções e entreter (JONES, 2019, p. 294), e, mesmo que não busquem primariamente informar, as obras julgadas como “ficcionais”, sejam elas baseadas em fatos ou não, transmitem mensagens ou experiências fora do comum. Partindo desse entendimento, a obra de ficção infanto-juvenil *Harry Potter* (1997-2007), da autora inglesa J.K Rowling, indubitavelmente é considerada uma obra literária de renome mundial. Composta por sete livros, a série foi traduzida para mais de oitenta línguas e alcançou um público-leitor internacional, feito esse que é resultado de múltiplos e variados processos de tradução.

As obras literárias, independente do gênero, superam as barreiras físico-geográficas e políticas por meio da tradução e alcançam diversos públicos leitores. O polissistema literário (ver seção 1.1) de uma comunidade linguística influencia diretamente o tratamento das obras a serem traduzidas, distribuídas e circuladas em um dado país. A organização de um sistema literário determina, inclusive, o posicionamento e *status* de obras traduzidas e dita regras implícitas ou explícitas que regem como o processo tradutório deve ocorrer para que as obras sejam aceitas pela comunidade receptora.

Independente do gênero ou do tipo textual, traduções visam a cumprir um papel social, o qual se torna, conseqüentemente, uma forma de restrição sociocultural sobre a tarefa tradutória. Disso resulta o entendimento de que o processo de tradução é orientado pela cultura receptora, sendo, portanto, um fato do sistema que o recebe (TOURY, 1995, p.20-22). A virada cultural dos Estudos da Tradução, de viés menos prescritivista, proporcionou a emergência dos Estudos Descritivos da Tradução, um paradigma que permite identificar, a partir das escolhas tangíveis concretizadas nos textos traduzidos, possíveis normas que regeram sua produção. É nessa esfera que o presente trabalho de conclusão de curso se insere. Por meio do estabelecimento de categorias de análise, e a partir da compreensão de normas de tradução (TOURY, 1995), buscar-se-á identificar as diferentes tendências tradutórias que orientaram a tradução da obra *Harry Potter and the chamber of secrets* para a língua japonesa e portuguesa, em contraposição à obra original, em inglês. Para além da análise microlinguística, os aspectos extratextuais (paratextos, capas, contracapas, folhas de rosto) das obras permitirão investigar não apenas o processo tradutório do livro no nível da palavra, mas também, outros aspectos editoriais que impactam diretamente a

composição de uma obra literária. Essa abordagem descritiva, defendida por Lambert e van Gorp (2014), se distancia de concepções tradicionais de tradução relativas à fidelidade e qualidade que são, inevitavelmente, orientadas pelo texto de partida e de natureza normativa.

A partir de tal análise comparativa, assistida pela metodologia da Linguística de Corpus, o presente trabalho objetiva cotejar a obra em questão, e suas respectivas traduções, a fim de compreender como se deram os dois processos de tradução e apontar a predominância de inclinações mais ou menos domesticadoras/ estrangeirizantes e entender, residualmente, como os sistemas literários brasileiro e japonês posicionam a obra traduzida e condicionam sua produção.

## **1. ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO E A LITERATURA TRADUZIDA**

O pioneirismo do paradigma descritivo dos Estudos da Tradução apresenta uma característica distintiva das teorias tradicionais principalmente no que concerne ao seu caráter pouco normativo. Buscando abordar a tradução tal como ela ocorre, e não como ela “deveria” ocorrer, os Estudos Descritivos da Tradução inauguraram uma nova era nos estudos dos produtos tradutórios, vistos como fatos culturais situados historicamente.

Apesar de ter inaugurado uma nova era em termos paradigmáticos e metodológicos, internamente, os Estudos Descritivos da Tradução também apresentam ramificações, as quais analisam os processos e produtos tradutórios sob diferentes enfoques. As ramificações aqui brevemente abordadas serão as propostas de Even-Zohar (1990), Toury (1995) e Lambert e van Gorp (2014).

### **1.1 O pioneirismo de Even-Zohar**

Even-Zohar analisava a relação entre traduções, culturas e literatura empregando o termo “polissistema literário”. A teoria dos polissistemas tem viés sociológico, pois toma a literatura não como elemento isolado, mas sim como um sistema, composto por subsistemas que coexistem e competem por espaço, sendo, contudo, também transformada dinamicamente por fatores paralelos e inclusive por elementos de ordem não exclusivamente literária. Dessa forma, desempenhando papel ativo em uma determinada sociedade, o sistema literário é regido por determinadas regras, que indicam como se dará, por exemplo, a produção, difusão e recepção de obras. Um importante

aspecto da obra de Even-Zohar é que, para ele, os elementos de um polissistema estão continuamente competindo por hegemonia, isso é, por uma posição “dominante”. Esse fenômeno se refere às relações de centro-periferia, em que as obras estão sempre tentando alcançar maior visibilidade, prestígio e influência.

Por fazer parte do sistema literário, em um subsistema de literatura traduzida, as obras que recebem tradução podem desempenhar diferentes funções e deter diferentes níveis de influência dentro de um sistema receptor. Em termos de senso comum, pode parecer óbvio o caráter periférico que as traduções ocupam em um dado sistema literário, no entanto, é importante ressaltar que há determinadas situações em que obras traduzidas exercem significativa influência em um sistema literário; seja porque a literatura nacional é fraca ou jovem, e a literatura do original apresenta maior visibilidade se comparada àquela, ocupando um papel fundamental em um dado sistema (ocupando ou não o centro dominante). Ademais, a literatura traduzida pode servir para a manutenção de formas já consagradas na língua (quando a literatura nacional é forte e consolidada) ou como forma de agregação de novos elementos (quando a literatura nacional é fraca e fortemente influenciada pela literatura da língua de partida). Dessa maneira, a posição ocupada pela tradução influencia seu aspecto inovador, revolucionário ou conservador. Contudo, mesmo em sistemas literários em que literatura nacional é robusta, as obras traduzidas atuam de alguma maneira, servindo, por exemplo para reforçar padrões formais e estilísticos característicos da língua de chegada. Isso se deve ao fato de que “a tradução é um elemento essencial para a compreensão de qualquer sistema cultural (uma vez que nenhuma cultura é uma entidade totalmente independente), e que os processos tradutórios ocorrem dentro dos polissistemas, assim como entre eles” (PYM, 2014, p.145).

Partindo da noção de que a forma com que uma obra será traduzida é dependente de uma série de fatores determinadas pelo sistema literário, cultural e social da língua de chegada, depreende-se que a tradução é um produto de variadas interações e desequilíbrios. Não se trata, dessa forma, de tradução meramente linguística, que objetiva apenas a manutenção de sentido do original. É por essa razão que o próprio conceito de equivalência adquire novo significado nesse ramo de estudo. Se antes havia uma necessidade de manutenção do significado de uma “mensagem”, una, acabada e fixa, os Estudos Descritivos dizem que a equivalência tem caráter funcional e relacional, portanto, não estando fora do contexto da cultura de recepção. O cerne da contribuição de Even-Zohar trata, portanto, das interrelações complexas entre os vários sistemas

(literários e extraliterários), permitindo o estudo da literatura traduzida (e não traduzida) integrado às forças sociais e econômicas da história (GENTZLER, 2009, p.153).

## 1.2 Gideon Toury e as normas de tradução

Influenciado por Even-Zohar, Gideon Toury propôs uma teoria que se opõe às aquelas tradicionais que concebiam o texto de partida como o detentor de primazia e de todas as diretrizes para a realização de uma tradução. Para Toury, a tradução é, fundamentalmente, um fato da cultura de chegada (Toury, 1995, p.21-24). Segundo Gentzler (2009, p.161-162), o modelo de Toury é fundamentado na diferença, partindo da premissa de diferença estrutural das línguas, e também na crença de que é possível compreender o processo de tradução ao analisar os textos traduzidos, a partir de seu contexto linguístico-cultural de recepção. O objetivo do estudioso era, assim, determinar uma hierarquia de fatores relacionados que determinariam o produto da tradução (*id.*, p.163), isso porque uma comunidade receptora, por exemplo, é formada por múltiplas normas e restrições, todas ligadas e interagentes com os sistemas das quais são parte. Contudo, quando tais normas são reproduzidas com certa regularidade e se solidificam, elas acabam sendo aceitas socialmente, tornando-se, assim, o padrão em relação ao qual expectativas de conformidade são criadas. Para Toury existem três espécies de normas para a tradução: preliminares, iniciais e operacionais, esquematizadas no quadro abaixo, produzido com base em Gentzler (2009, p.163).

Quadro 1: Normas de tradução de Toury

<b>Tipo de norma</b>	<b>Descrição</b>
Normas preliminares	Incluem aqueles fatores que determinam como uma dada obra é escolhida e também a estratégia geral de tradução.
Normas iniciais	Diz respeito à escolha do tradutor de seguir o original à risca ou de observar as normas linguísticas e literárias da cultura-alvo, ou uma combinação de ambas.
Normas operacionais	Refere-se às decisões concretamente tomadas durante o ato tradutório e às que as direcionam.

Fonte: Elaborado pela autora

A compreensão de Toury (1995) sobre normas, contudo, não implica no aceite total dos tradutores como indivíduos passivos que aplicam acriticamente quaisquer regras que estejam vigentes e que regulam o sistema da tradução literária e o próprio processo editorial. Aceitando que

tradutores não são inocentes no processo de tradução, e sim sujeitos com interesses literários e culturais próprios, Gentzler (2009, p.167) confirma que tradutores manipulam o texto de partida a fim de informar o público receptor, adequando o texto às restrições culturais em vigor, facilitando sua aceitabilidade.

Depreende-se, assim, que, por conta do seu caráter descritivo, a abordagem de Toury não prescreve formas de *como* traduzir. Pelo contrário, por meio dela busca-se identificar as normas “pelas quais uma tradução pode ser considerada boa pelas pessoas em determinado tempo e lugar” (PYM, 2014, p.149). Contudo, as normas não se mostram facilmente acessíveis, sendo necessária a análise de comportamentos governados pela norma (TOURY, 1995, p. 87). Assim, segundo Toury haveria duas fontes principais para a recuperação de normas de tradução, a saber, a textual e a extratextual. A primeira fonte seriam os próprios textos traduzidos, enquanto a segunda consistiria em formulações críticas e teóricas, declarações de tradutores, editoras e outras figuras envolvidas de alguma maneira com a atividade de tradução. O autor enfatiza também a importância de interrelacionar os achados de tais análises, em vez de considerá-los isoladamente, pois a soma de ocorrências e as conexões que puderem ser feitas entre elas apontarão de forma mais concreta para a existência de uma norma.

Para a efetivar a investigação de tais normas, contudo, é necessário seguir alguns passos, conforme aponta Laviosa (2013, p.229). Esses passos envolvem a

[...] identificação dos textos-fonte e procede-se comparando os textos-alvo e suas fontes em paralelo, isto é, frase a frase, parágrafo a parágrafo. O objetivo é determinar as relações alvo-fonte, problemas de tradução, soluções tradutórias e mudanças. De acordo com Toury, as mudanças podem ser de dois tipos: obrigatórias, causadas pelas diferenças sistêmicas das línguas fonte e alvo; e não obrigatórias, que são motivadas por considerações literárias, estilísticas ou culturais <sup>1</sup>(LAVIOSA, 2013, p.229, tradução nossa).

Assim, a proposta de Toury, a qual subjazerá as análises que serão conduzidas, pretende identificar as possíveis normas que orientam a tradução de uma dada obra em contextos sócio-históricos específicos.

---

<sup>1</sup> the identification of the source texts and proceeds to comparing the target texts and their sources in parallel, that is sentence by sentence, paragraph by paragraph. The aim is to determine target-source relationships, translation problems, translation solutions and shifts. According to Toury, shifts can be of two kinds: obligatory, which are caused by systemic differences between the source and target languages; and non-obligatory, which are motivated by literary, stylistic or cultural considerations.

## **2. ANÁLISES DESCRITIVAS DE TRADUÇÃO E A LINGUÍSTICA DE CORPUS**

A presente seção se preocupa em formalizar a metodologia empregada para conduzir as investigações realizadas neste trabalho, que se propôs a analisar a obra *Harry Potter and the chamber of secrets* sob um viés linguístico e extralinguístico. Para alcançar o primeiro objetivo, fez-se uso das ferramentas da Linguística de corpus e do modelo de análise de Lambert e van Gorp (2014). Quanto às análises extralinguísticas, foram aplicadas exclusivamente o modelo de Lambert e van Gorp, o qual será aprofundado na seção seguinte.

### **2.1 Modelo de análise descritiva de Lambert e van Gorp**

Reconhecendo a relevância de uma abordagem descritiva da tradução, o capítulo *On describing translations*, escrito por José Lambert e Hendrik van Gorp apresenta um modelo de estudo da tradução que, segundo os autores, permite analisar diversos aspectos tradutórios dentro de uma teoria flexível da tradução. Ainda dentro do paradigma descritivo, os autores reconhecem que as diferentes produções textuais são realizadas por um autor e destinadas a um público, do que é possível depreender que as obras originais e traduzidas, embora sejam relacionadas, detêm diferentes autores, públicos e formas discursivas. Esse viés permite que libertemos a obra traduzida da fidelidade cega e absoluta à obra e ao sistema cultural de partida e a consideremos incluída em um sistema literário, cultural e social próprios.

Entende-se, assim, que o modelo proposto pelos autores parte de uma visão polissistêmica, que considera os textos como produtos de um certo sistema, que por sua vez está em inegável e incessante interação com múltiplos outros. A estrutura descritivista dos autores observa as relações existentes entre os autores (autor da obra original e tradutor) e suas posições dentro de certo sistema, os leitores e os textos, e seus respectivos lugares dentro de uma cadeia sistemática; bem como a interação dos sistemas literários da obra de partida e da de chegada. Todas essas relações complexas culminam na tradução e, portanto, não devem ser desvinculadas do ato tradutório.

O esquema proposto pelos autores aponta para o fato de que certas relações desempenham papéis específicos na produção de traduções. A descrição da tradução, assim, se baseia em uma série de perguntas e permite que aspectos funcionais, como características textuais, recepção,

distribuição, crítica e contexto sociocultural, sejam levados em consideração. Esse esquema descritivo possibilita, portanto, a verificação de normas e estratégias dominantes em uma tradução (se a tradução foi *target-oriented* ou *source-oriented*, por exemplo).

Os autores também apontam algumas falhas da crítica tradutória que se baseia em avaliar a tradução em nível meramente linguístico e em questões de equivalência terminológica, desconsiderando a complexa rede sistêmica que contribui diretamente para o produto da tradução. Logo, o objetivo do esquema de Lambert e van Gorp é proporcionar parâmetros por meio dos quais os tradutores podem reconhecer as relações envolvidas em uma atividade tradutória, em vez de “intui-las”. Essas relações são observadas por meio de comparações sistemáticas entre os textos; comparações essas que permitem a caracterização de determinadas estratégias textuais e tradutórias, assim como de normas e de modelos. O esquema sintético para a descrição de tradução toma a seguinte forma:

Quadro 2- Esquema sintético de descrição de tradução (adaptado de Lambert e van Gorp, 2014)

<b>Dados preliminares</b>	<b>Nível macro</b>	<b>Nível micro</b>	<b>Contexto sistêmico</b>
1. Título e capa (presença ou ausência do nome do tradutor, indicação do gênero, nome do autor); 2. Metatextos (capa, prefácio, notas de rodapé, separata); 3. Estratégia geral (tradução completa ou parcial).	1. Divisão do texto (capítulos, atos, cenas, estrofes); 2. Títulos de capítulos; 3. Relação entre os tipos de narrativa, diálogo, descrição; 4. Comentários do autor.	1. Mudanças nos níveis gráficos, sintáticos, léxico-semânticos, estilísticos, ilocucionários e modais; 2. Seleção de palavras; 3. Padrões gramaticais predominantes; estruturas literárias formais; 4. Formas de reprodução do discurso direto e indireto; 5. Perspectiva da narração; 6. Modalidade (passivo ou ativo); 7. Níveis da linguagem (socioletos, linguagem arcaica, vernacular, uso de dialetos, jargões).	1. Relações intertextuais (outras traduções e obras criativas); 2. Relações intersistêmicas (estruturas de gênero, códigos estilísticos).

Fonte: Elaborado pela autora

A aplicação desse modelo de descrição de literatura traduzida objetiva estudar as prioridades que foram estabelecidas em diferentes projetos de tradução, isto é, as normas e os modelos que determinaram as estratégias utilizadas. A esquematização de Lambert e van Gorp, contudo, foi operacionalizada em alguns níveis de análise por meio de ferramentas da Linguística de Corpus, sobre a qual nos deteremos brevemente na seção seguinte.

## **2.2 As ferramentas da Linguística de Corpus usadas para operacionalização dos dados**

A Linguística de Corpus (L.C) adota como objeto de estudo os corpora que, segundo Sinclair (1992, p. 3, *apud* LAVIOSA, 2003, p. 106), são “uma coleção de textos considerados representativos de uma dada língua, dialeto ou subconjunto de uma língua, que será usada para análise linguística<sup>2</sup>.” Laviosa afirma que corpora vêm sendo usados desde o advento dos Estudos da Tradução para pesquisas aplicadas e descritivas, sendo que essas últimas permitem compreender como a tradução se constitui em diferentes contextos socioculturais e a razão para tal.

Os estudos conduzidos com suporte de ferramentas da L.C podem fazer uso de uma variedade de tipos de corpus, como o monolíngue, o de referência, o paralelo, comparável e o multilíngue. A escolha do corpus a ser usado varia a depender do objeto de estudo do investigador (LAVIOSA, 2013, p.230) e, para os propósitos desta pesquisa, um corpus paralelo foi utilizado.

Os corpora paralelos<sup>3</sup> são constituídos de textos originais em uma dada língua e sua respectiva tradução para outras línguas (TAGNIN, 2015, p. 22), sendo amplamente usados para explorar procedimentos adotados por tradutores no curso do processo tradutório. Por meio de um *corpus* paralelo é possível, assim, identificar como uma determinada característica do texto de partida foi tratado durante a tradução e, investigar, assim, até que ponto tais aspectos foram preservados ou ignorados, tratamento este que pode apontar para normas e estratégias vigentes em um dado sistema literário da comunidade receptora.

---

<sup>2</sup> [...] a collection of texts assumed to be representative of a given language, dialect or other subset of a language, to be used for linguistic analysis (SINCLAIR, 1992, p. 2 *apud* LAVIOSA, 2003, p. 106, tradução nossa).

<sup>3</sup> Os corpora paralelos precisam ser alinhados para que os segmentos da língua de partida estejam paralelos aos das línguas de chegada. Neste trabalho, o *LF aligner*, uma ferramenta que auxilia na criação de memórias de tradução a partir de textos e de suas respectivas traduções de forma automatizada, foi utilizado. O *software* possui as funções de autoalinhamento em uma variedade de formatos como doc. , pdf, txt, rtf e html. Contudo, o alinhamento automático apresentou problemas e foi necessária a realização de ajustes manuais por meio do Microsoft Excel.



Além do uso de corpora paralelos para a investigação realizada a nível microlinguístico, as ferramentas da Linguística de Corpus também facilitaram a escolha das categorias de análise linguística por meio da verificação da lista de palavras mais representativas das respectivas obras.

Neste trabalho, o estudo conduzido ao nível da palavra ocorreu a partir do estabelecimento de algumas categorias de análise, as quais foram determinadas após a identificação de itens lexicais chave na obra de partida, e nas da de chegada, por meio da ferramenta de investigação de corpus *Sketch Engine*<sup>4</sup>. Ao analisar a lista de palavras-chave<sup>5</sup> do corpus da obra em inglês, por exemplo, depreendeu-se que algumas categorias de palavras se sobressaíam em relação a outras, a saber, nomes de personagens, lugares e definidores do mundo mágico, conforme pode ser observado na figura abaixo:

Figura 1- Lista de palavras-chave da obra original

Lemma	Lemma	Lemma	Lemma	Lemma
1 lockhart ...	11 hermione ...	21 crabbe ...	31 headless ...	41 peeve ...
2 dobby ...	12 harry ...	22 riddle ...	32 petunia ...	42 d'you ...
3 hagrid ...	13 ron ...	23 pomfrey ...	33 aragog ...	43 broomstick ...
4 weasley ...	14 gilderoy ...	24 muggle ...	34 percy ...	44 madam ...
5 malfoy ...	15 goyle ...	25 basilisk ...	35 borgin ...	45 hufflepuff ...
6 mcgonagall ...	16 ginny ...	26 weasleys ...	36 secrets ...	46 mandrake ...
7 slytherin ...	17 hogwarts ...	27 myrtle ...	37 creevey ...	47 hogwart ...
8 dumbledore ...	18 dursley ...	28 snape ...	38 muggle-born ...	48 kvikspell ...
9 gryffindor ...	19 bludger ...	29 wand ...	39 hedwig ...	49 potter ...
10 filch ...	20 quidditch ...	30 fawkes ...	40 binns ...	50 slytherins ...

Fonte: Elaborado pela autora

A fim de compreender o comportamento de itens chave nas obras traduzidas, o mesmo procedimento foi realizado e obtiveram-se as seguintes listas de palavras-chave das obras traduzidas:

<sup>4</sup> *Sketch Engine* é um serviço *online* para estudo de corpus que possui diversas funcionalidades para a criação e investigação de palavras em contexto (KWIC). Além disso, oferece métodos estatísticos para produzir frequências, calcular padrões de colocados, visualizar diferenças e explorar corpora dos usuários ou aqueles já presentes na plataforma (Koviazina;Kunilovskaya, 2018, p. 503).

<sup>5</sup> Palavras-chave e termos<sup>9</sup> permite a extração de léxicos centrais em um corpus, usando o *keyness score* (estatísticas de chavicidade) (KOVIAZINA; KUNILOVSKAYA,2018, p.504).

Figura 2-Lista de palavras-chave da versão japonesa

1 ハリー	26 クイディッチ	51 小年	76 魔法使い
2 ロン	27 ダドリー	52 組分け帽子	77 ニック
3 ハーマイオニー	28 ウィーズリー夫人	53 ロープ	78 蜘蛛
4 ハグリッド	29 バジリスク	54 ベチュニア	79 魔法省
5 マルフォイ	30 首無しニック	55 魔法薬	80 大鍋
6 ジニー	31 クラブ	56 スプラウト	81 玄関ホール
7 リドル	32 ビーズ	57 ピンズ先生	82 小部屋
8 ダンブルドア	33 バーノン伯父さん	58 ドラコ	83 マダム
9 ドビー	34 ファンク	59 グリフィンドール生	84 僕妖精
10 マクゴナル先生	35 ウィーズリー氏	60 ウィーズリー伯母さん	85 泣
11 スネイプ	36 フォークス	61 監督生	86 スニッチ
12 スリザリン	37 アーニー	62 虫	87 スリザリン生
13 フレッド	38 ジョージ	63 痒	88 ミセス
14 マート	39 ウィーズリー	64 ゴグ	89 ヴォルデモート卿
15 フィルチ	40 ネビル	65 幕	90 羽根ペン
16 パーシー	41 ウィーズリー伯父さん	66 医務室	91 嘆き
17 ホグワーツ	42 談話室	67 大広間	92 五十年前
18 グリフィンドール	43 ダーズリー家	68 羊皮紙	93 ポージン氏
19 マグル	44 ヘドウィグ	69 暖炉	94 防衛術
20 マルフォイ氏	45 ジャスティン	70 ファッジ	95 エロール
21 叱める	46 コリン	71 罌	96 戸
22 ポッター	47 杖	72 痒身	97 透明マント
23 ゴイル	48 ロックハート	73 蛇語	98 耳当て
24 ブラッジャー	49 継承者	74 魔法界	99 地下牢
25 ドビー目	50 マンドレーク	75 リー	100 鉄格子

Fonte: Elaborado pela autora

A lista acima revela, tal como ocorre na obra original, grande ocorrência, de substantivos próprios (ハリー、ロン) e de itens relacionados ao mundo mágico (クイディッチ). Um ponto que merece destaque é a predominância de palavras escrita em *katakana* (transliteração), o que por si só já pode ser indicativo de uma estratégia de tradução.

Figura 3-Lista de palavras-chave da versão brasileira

1 rony	18 goyle	35 petúnia	52 edwiges	69 lesma	86 gringotes
2 lockhart	19 dursley	36 ernie	53 fudge	70 bruxo	87 berrar
3 dobby	20 gilderoy	37 malão	54 justino	71 profa	88 caçoar
4 hagrid	21 hermione	38 mandrágora	55 granger	72 enfeitiçar	89 diabrete
5 mione	22 balaço	39 percy	56 lufa-lufa	73 voldemort	90 masmorra
6 riddle	23 vólter	40 elfo	57 binns	74 veste	91 espiar
7 weasley	24 crabbe	41 neville	58 fred	75 flitwick	92 herbologia
8 harry	25 gina	42 trouxa	59 exclamar	76 cochichar	93 finch-fletchley
9 griffinória	26 quadribol	43 aragogue	60 poção	77 longbottom	94 bulstrode
10 dumbledore	27 basilisco	44 potter	61 poções	78 particularmente	95 guarda-caça
11 filch	28 pomfrey	45 borgin	62 vassoura	79 dippet	96 flint
12 mcgonagall	29 fawkes	46 madame	63 depressa	80 escritaninha	97 azkaban
13 sonserina	30 hogwarts	47 sprout	64 sibirar	81 pomo	98 seletor
14 malfoy	31 finalmente	48 pirraça	65 feiticexpresso	82 sineta	99 finnigan
15 slytherin	32 realmente	49 creevey	66 comunal	83 hooch	100 petrificar
16 snape	33 draco	50 colin	67 polissuco	84 rispidez	
17 murta	34 nor-r-ra	51 wood	68 gnomo	85 simas	

Fonte: Elaborado pela autora

A lista de palavras-chave da versão traduzida para o português revela um comportamento parecido, com alto número de ocorrência de nomes próprios e de itens relacionados ao mundo da

magia, sendo esses itens lexicais altamente representativos da obra, merecendo, assim, compor o bojo da análise.

A partir dessas listas de palavras-chave e também de achados realizados durante a análise do corpus paralelo, foram estabelecidas as seguintes categorias e parâmetros de análise:

1. Onomásticos
2. Itens lexicais referentes ao mundo mágico
3. Nível de polidez

Tendo estabelecido esses pontos preliminares, a seção 3.4 será dedicada à análise de excertos específicos que contribuirão para a criação de certas hipóteses sobre as normas vigentes durante a tradução de *Harry Potter and the chamber of secrets* para o português do Brasil e para o japonês.

### 3. ANÁLISES

Esta seção se dedicará à análise da obra *Harry Potter and the chamber of secrets* e de suas respectivas traduções para as línguas japonesa e portuguesa. Em um primeiro momento, a análise se dará a nível macrolinguístico, à luz do esquema de traduções proposto por Lambert e van Gorp. Posteriormente ocorrerão as investigações a nível microlinguístico.

#### 3.1 Análise de dados preliminares da obra: título, capas, nome da autora/tradutoras

A tabela a seguir visa a descrever alguns aspectos elementares à obra em estudo, os quais correspondem aos “dados preliminares” no esquema analítico-descritivo de Lambert e van Gorp.

Quadro 3- Dados preliminares das obras em estudo

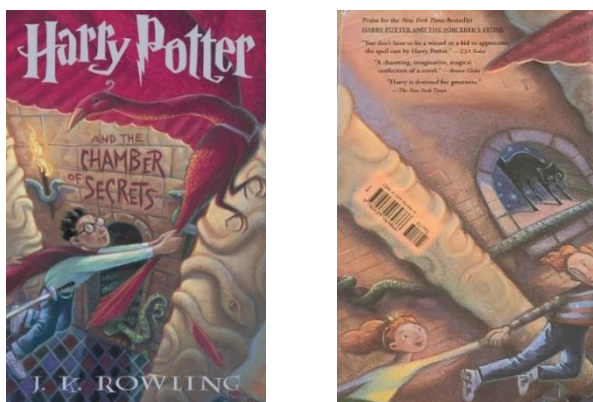
Línguas	Título	Ano de publicação da edição analisada	Autoria da obra/tradução	Editora	Número de páginas
Inglês	Harry Potter and the Chamber of secrets	1998	J.K Rowling	Bloomsbury	251

Português do Brasil	Harry Potter e a Câmara secreta	2000	Lia Wylér	Rocco	288
Japonês	ハリーポッターと秘密の部屋	2000	Yuko Matsuoka	静山社	509

Fonte: Elaborado pela autora

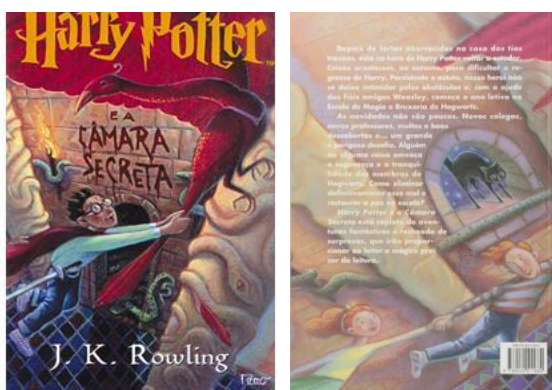
Quanto à composição gráfica, as versões do livro em análise apresentam cores e *layout* similares, mesmo que a versão japonesa contenha certos elementos de *design* distintivos. Enquanto a versão do Brasil se mostra quase idêntica à original, a versão japonesa é composta por uma *jacket* de cor vermelha e é constituída por elementos centrais ao enredo do livro, a saber, a fênix, o basilisco e a câmara secreta, por exemplo.

Figura 4- Capa e contracapa originais de *Harry Potter and the Chamber of secrets*



Fonte: Bloomsbury

Figura 5- Capa e contra capa da versão brasileira de *Harry Potter and the Chamber of Secrets*



Fonte: Editora Rocco

Figura 6- Capa e contra capa da versão japonesa de *Harry Potter and the Chamber of Secrets*



Fonte: <sup>さいざんしゃ</sup> 静山社

Percebe-se, assim, certo distanciamento quanto aos projetos editoriais adotados pelos respectivos países, também manifesto na composição da contracapa. No original, nota-se a presença de comentários de jornais laureando a obra, o que demonstra a tentativa de mostrar o valor literário do livro por meio de agentes com credibilidade do meio editorial. A mesma estratégia é empregada na versão em japonês, com comentários de revistas e jornais enfatizando o caráter inventivo e de sucesso do livro. Em contraposição a isso, a versão brasileira apresenta simplesmente a sinopse. Outro ponto de discussão diz respeito ao posicionamento do nome da autora e a presença/ausência do nome das respectivas tradutoras. Na obra original, o nome da autora está posicionado centralizado na parte inferior da capa, escrito em fonte larga. Na versão japonesa, o nome da autora encontra-se à esquerda da capa — não em posição de destaque como na versão original— e o nome da tradutora, em fonte menor, à direita. Na versão em português, o nome da tradutora não figura na capa, aparecendo apenas, em fontes reduzidas, na ficha catalográfica.

### 3.2 Divisão capitular

Todas as versões da obra apresentam a mesma divisão capitular, totalizando dezoito capítulos, conforme ilustrada nas figuras abaixo.

Figura 7- Divisão capítular da obra *Harry Potter and the Chamber of secrets*

Contents	Conteúdo	
ONE	— CAPÍTULO UM —	第1章
<a href="#">The Worst Birthday - 1</a>	— CAPÍTULO DOIS —	最悪の誕生日
TWO	— CAPÍTULO TRÊS —	第2章
<a href="#">Dobby's Warning - 12</a>	— CAPÍTULO QUATRO —	ドビーの警告
THREE	— CAPÍTULO CINCO —	第3章
<a href="#">The Burrow - 24</a>	— CAPÍTULO SEIS —	隠れ穴
FOUR	— CAPÍTULO SETE —	第4章
<a href="#">At Flourish and Blotts - 42</a>	— CAPÍTULO OITO —	フロリッシュ・ブロッツ書店
FIVE	— CAPÍTULO NOVE —	第5章
<a href="#">The Whomping Willow - 65</a>	— CAPÍTULO DEZ —	暴れ柳
SIX	— CAPÍTULO ONZE —	第6章
<a href="#">Gilderoy Lockhart - 86</a>	— CAPÍTULO DOZE —	ギルデロイ・ロックハート
	— CAPÍTULO TREZE —	第7章
	— CAPÍTULO CATORZE —	
	— CAPÍTULO QUINZE —	
	— CAPÍTULO DEZESSEIS —	
	— CAPÍTULO DEZESSETE —	
	— CAPÍTULO DEZOITO —	

Fonte: Elaborado pela autora

Um ponto em destaque é o fato de que a versão em japonês apresenta os títulos dos capítulos tanto em inglês quanto em japonês, e que a disposição de leitura se dá da direita para a esquerda, com o texto posicionado na vertical. Na versão brasileira, os títulos dos capítulos são omitidos.

As versões traduzidas, conforme analisado, são divididas em capítulos, tal como a versão de partida. A versão japonesa, contudo, apresenta detalhes gráficos ausentes nas outras duas obras, com ilustrações representativas de algum aspecto do capítulo.

Figura 8- Estrutura interna da versão japonesa de *Harry Potter and the chamber of secrets*



Fonte: さいざんしゃ 静山社

Internamente, a versão brasileira partilha das mesmas características da obra em inglês, com diferenças sutis apenas no que diz respeito ao tamanho da fonte, ambas observando a mesma disposição de leitura. Um aspecto distintivo a ser apontado, entretanto, são as marcações de discurso direto, marcado com aspas (“”) em inglês, e com travessão (—) em português. Em japonês, a marcação se dá com uso do *kagikakko* (「」). Tais usos demonstram o respeito às regras editoriais e de escrita das respectivas comunidades receptoras.

Figura 9- Estrutura interna da versão inglesa e japonesa de *Harry Potter and the chamber of secrets*

— CHAPTER ONE —	— CAPÍTULO UM —
<i>The Worst Birthday</i>	<i>O pior aniversário</i>
<p>Not for the first time, an argument had broken out over breakfast at number four, Privet Drive. Mr Vernon Dursley had been woken in the early hours of the morning by a loud, hooting noise from his nephew Harry's room.</p> <p>'Third time this week!' he roared across the table. 'If you can't control that owl, it'll have to go!'</p> <p>Harry tried, yet again, to explain.</p> <p>'She's bored,' he said. 'She's used to flying around outside. If I</p>	<p>Não era a primeira vez que irrompia uma discussão à mesa do café da manhã na rua dos Alfeneiros número 4. O Sr. Válder Dursley fora acordado nas primeiras horas da manhã por um pio alto que vinha do quarto do seu sobrinho Harry.</p> <p>— É a terceira vez esta semana! — berrou ele à mesa. — Se você não consegue controlar essa coruja, teremos que mandá-la embora!</p> <p>Harry tentou explicar, mais uma vez.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.3 Elementos paratextuais

Algumas informações textuais adicionais, isto é, paratextos, acompanham a obra nas diferentes versões, e esta seção se dedicará a analisá-los sucintamente. Os paratextos podem tomar a forma de sinopses, prefácios, notas adicionais, dedicatórias e prefácios, e a tabela a seguir sintetiza a presença/ausência desses suportes adicionais nas obras em questão:

Quadro 4-Elementos paratextuais presentes nas obras

Elementos paratextuais	Inglês	Português do Brasil	Japonês
Dedicatória	✓	✓	✓
Lista de prêmios e reconhecimentos recebidos pela obra	✓		

Comentários de jornais e revistas laureando a obra	✓		✓
Almanaque apresentando personagens novos e antigos, termos do mundo mágico, organograma do mundo mágico			✓
Informações sobre autora			✓
Informações sobre tradutora			✓
Sinopse		✓	✓

Fonte: Elaborado pela autora

Nos deteremos sobre a obra japonesa, pois essa apresenta informações adicionais à obra original. Há uma separata em que constam informações sobre o livro, seus personagens e a estrutura do mundo mágico, é constituída por uma folha frente e verso é intitulada ふくろう通信 (*fukurou tsuushin*) e faz as vezes de uma espécie de periódico. Nele, estão listados nomes de personagens antigos e novos, um mini glossário com termos mágicos, a estrutura administrativa do mundo mágico e outras informações, conforme pode ser visto nas figuras a seguir:

Figura 10-Paratexto exclusivo da versão japonesa de *Harry Potter and the Chamber of Secrets*

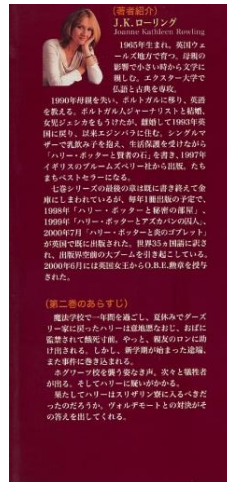


Fonte: Elaborado pela autora

As orelhas do livro também são usadas para a disposição de elementos paratextuais. Na primeira orelha constam informações sobre a autora (J.K Rowling), incluindo uma foto, e um resumo da obra. Já na segunda orelha, está disposta uma lista com o nome dos personagens e sua relação com o protagonista (Harry Potter), quando pertinente.

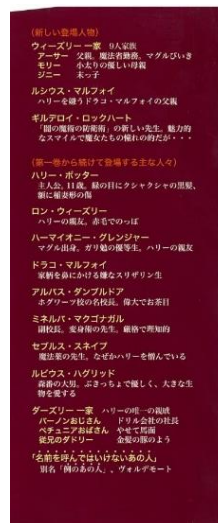


Figura 11-Primeira orelha com informações sobre a autora e resumo da obra



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 12-Segunda orelha apresentando lista de personagens

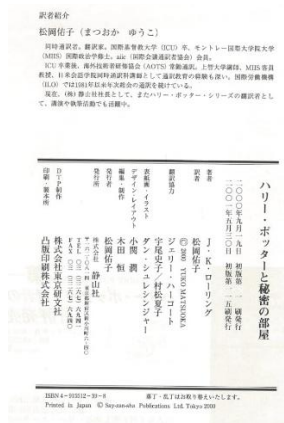


Fonte: Elaborado pela autora

O último paratexto presente na versão japonesa, e de grande valia para a compreensão macro e editorial da obra, é um excerto referente à tradutora, disposto na ficha catalográfica, ausente na versão brasileira. A apresentação da tradutora confere, além de visibilidade e

reconhecimento ao profissional que traduziu a obra, relevância ao fato de que se trata de uma obra traduzida, e não uma obra nacional.

Figura 13- Apresentação da tradutora japonesa



Fonte: Elaborado pela autora

A obra respeita, além disso, a disposição de elementos informacionais semelhantes àquela de obras originalmente escritas em japonês. Por exemplo, a ficha catalográfica e informações adicionais são posicionadas ao final do livro, enquanto que de acordo com as normas brasileiras, tal ficha é geralmente disposta no verso da folha de rosto.

Tendo apresentado os principais elementos constituintes dos aspectos extralinguísticos da obra em análise, a seção seguinte se debruçará sobre a investigação de fenômenos a nível linguístico.

### 3.4 Análises e discussão de aspectos micro linguísticos

A partir das categorias de análise estabelecidas na seção 2.2, as subseções seguintes serão dedicadas a identificar tendências tradutórias por meio do contraste com a obra original.

### 3.4.1 Tradução de onomásticos: nomes de personagens e de locais

Quadro 5- Excertos paralelos com traduções de onomásticos

	Inglês	Português do Brasil	Japonês
1	Not for the first time, an argument had broken out over breakfast at <b>number four, Privet Drive.</b>	Não era a primeira vez que irrompia uma discussão à mesa do café da manhã na <b>rua dos Alfeneiros número 4.</b>	プリベット通り4番地、朝食の席で今朝もまたいざこざが始まった。
2	<b>Mr. Vernon Dursley</b> had been woken in the early hours of the morning by a loud, hooting noise from his nephew Harry's room.	O <b>Sr. Válter Dursley</b> fora acordado nas primeiras horas da manhã por um pio alto que vinha do quarto do seu sobrinho Harry.	バーノン・ダーズリー氏は、甥のハリーの部屋から聞こえるホーホーという大きな鳴き声で、早々と起こされてしまったのだ。
3	<b>Dudley</b> gasped and fell off his chair with a crash that shook the whole kitchen;	<b>Duda</b> ofegou e caiu da cadeira com um baque que sacudiu a cozinha inteira;	ダドリーは息を詰まらせ、いすからドスンと落ち、キッチンがグラグラッと揺れた。
4	"We're a little way outside the village," said <b>George</b> . "Ottery St. Catchpole."	– Moramos um pouquinho fora da cidade – disse <b>Jorge</b> . – Ottery St. Catchpole...	「僕らの家は」ジョージが話しかけた。「オッターリー・セント・キャッチボールという村から少し外れたところにあるんだ」
5	"We'll all meet at <b>Flourish and Blotts</b> in an hour to buy your schoolbooks," said Mrs. Weasley, setting off with Ginny. "And not one step down <b>Knockturn Alley!</b> " she shouted at the twins' retreating backs.	– Vamos nos encontrar na <b>Floreios e Borrões</b> dentro de uma hora para comprar o material escolar – disse a Sra. Weasley, se afastando com Gina. – E nem pensar em entrar na <b>Travessa do Tranco!</b> – gritou ela para os gêmeos que seguiam na direção oposta.	「一時間後にみんなフローリッシュ・アンド・ブロッツ書店で落ち合いましょう。教科書を買わなくちゃ」ウィーズリーおばさんはそう言うと、ジニーを連れて歩きだした。「それに、『夜の闇横丁』に一步も入ってはいけませんよ」どこかへずらかうとする双子の背中に向かっておばさんは叫んだ。

6	"What does your dad do at the Ministry of Magic, anyway?" "He works in the most boring department," said Ron. " <b>The Misuse of Muggle Artifacts Office.</b> "	- Afinal, que é que seu pai faz no Ministério da Magia? - Ele trabalha no departamento mais monótono de todos - disse Rony. - O do <b>Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas.</b>	「お父さんは、魔法省でどういうお仕事なの？」 「一番つまんないところさ」とロン。「 <b>マグル製品不正使用取締局</b> 」「なに局だって？」
7	A lopsided sign stuck in the ground near the entrance read, <b>THE BuRRow.</b>	Em um letreiro torto enfiado no chão, próximo à entrada, lia-se <b>A TOCA.</b>	入り口近くに看板が少し傾いて立っていた。<隠れ穴>と書いてある。
8	"Turn back, turn back, I don't want to talk to <b>Moaning Myrtle</b> -"	Deem meia-volta, deem meia-volta, não quero falar com a <b>Murta Que Geme...</b>	「戻って、戻ってよ。『 <b>嘆きのマートル</b> 』とは話したくないの……
9	" <b>Ginny,</b> " said Ron in an undertone to Harry. "My sister. She's been talking about you all summer."	- <b>Gina</b> - disse Rony baixinho para Harry. - Minha irmã. Andou falando em você o verão inteiro.	「ジニー」ロンが小声でハリーにささやいた。「妹だ。夏休み中ずっと、君のことばかり話してたよ」
10	"Out of the way, there," he snarled at Ron, moving back to get a better shot. "This is for the <b>Daily Prophet</b> -"	- Saia do caminho, você aí - rosou ele para Rony, recuando para se posicionar em um ângulo melhor. - Trabalho para o <b>Profeta Diário.</b>	「そこ、どいて」カメラマンがアングルをよくするためにあとずさりし、ロンに向かって低く唸るように言った。「 <b>日刊予言者新聞</b> の写真だから」。
11	Ron's magic wand was lying on top of a fish tank full of frog spawn on the windowsill, next to his fat gray rat, <b>Scabbers</b> , who was snoozing in a patch of sun.	A varinha de condão de Rony estava em cima de um aquário cheio de ovas de rã, no peitoral da janela, ao lado do seu rato cinzento e gordo, o <b>Perebas</b> , que tirava um cochilo numa nesga de sol.	ロンの魔法の杖は窓辺のところに置かれ、その下の水槽の中はびっしりと蛙の卵がついている。その脇で、太っちょの灰色ねずみ、ロンのペットの <b>スキヤバーズ</b> が日溜りでスースー眠っていた。
12	I noticed, in my search of the park, that considerable damage seems to have been done to a very valuable <b>Whomping Willow</b> ," Snape went on.	- Reparei na minha busca pelo parque que houve considerável dano a um <b>Salgueiro Lutador</b> muito valioso - continuou Snape.	「我輩が庭を調査したところによれば、非常に貴重な『 <b>暴れ柳</b> 』が、相当な被害を受けたようである」スネイプはネチネチ

			続けた。
--	--	--	------

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos excertos coletados do corpus paralelo, identificamos mudanças significativas em termos da tradução de onomásticos. A tendência predominante na versão brasileira, por exemplo, é a tradução de nomes próprios, com destaque para:

Quadro 6- Quadro sintético comparativo de nomes próprios e suas respectivas traduções

<b>Original</b>	<b>Português do Brasil</b>	<b>Japonês</b>
Vernom Dursley	Válter Dursley	バーノン・ダーズリー
Dudley	Duda	ダドリ
George	Jorge	ジョージ
Ginny	Gina	ジニー
Scabbers	Perebas	スキャバーズ
Myrtle	Murta	マートル

Fonte: Elaborado pela autora

O último nome (Myrtle) em especial mostra elevado nível de subjetividade e interferência da tradutora brasileira no texto, reflexo de sua inventividade, que adicionou inclusive nuances inexistentes na obra de partida, contudo, coerentes com a personagem em questão, que é uma pessoa morta (Murta). Na versão japonesa, os itens acima dispostos foram “mantidos” em língua inglesa, transcritos contudo, no alfabeto *katakana*.

Quanto aos nomes de lugares/estabelecimentos, uma tendência similar foi identificada, contudo, a versão japonesa apresentou um número maior de estratégias.

number four, Privet Drive → プリベット通り 4 番地

Flourish and Blotts → フローリッシュ・アンド・ブロッツ書店

Knockturn Alley → 夜の闇横丁

The Misuse of Muggle Artifacts Office → マグル製品不正使用取締局<sup>とりしまりきょく</sup>

THE BuRRow → 隠れ穴

No primeiro item, percebe-se que o nome da rua foi mantido em inglês, contudo, a organização do endereço se deu no formato comumente utilizado (番地) para indicação do número da casa, por exemplo. Já no segundo, o nome em inglês foi mantido, contudo, houve uma adição explicativa (書店), inexistente no original, para designar o segmento comercial do estabelecimento.

A rua *Knockturn Alley*, por sua vez, ocorre como 夜の闇横丁 《ノクターン横丁》, em sua primeira aparição, ou seja, há a tradução integral para o japonês e entre guillemets, a versão em *katakana*, representando a pronúncia do original. O órgão oficial *The Misuse of Muggle Artifacts Office* foi traduzido para マグル製品不正使用取締局, com 取締局<sup>とりしまりきょく</sup> representando uma agência governamental responsável pela aplicação de regulamentos, o que condiz com o item de partida. Por fim, 隠れ穴 se deu como tradução de *THE BuRRow* que significa “a hole dug in the ground that an animal, such as a rabbit, lives in<sup>6</sup>”, mantendo em sua composição o elemento semântico central.

Os itens acima investigados foram integralmente traduzidos para o português do Brasil (Rua dos Alfeneiros nº 4, Floreios e Borrões, Travessa do Tranco, Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas, A TOCA, respectivamente).

Identifica-se, dessa forma, algumas tendências de tradução de onomásticos na versão japonesa, a saber:

---

<sup>6</sup> Burrow. Cambridge dictionary. Disponível em : <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/burrow>. Acesso em: 10 de março de 2024.

- a) A adaptação ortográfica (DUNMAK, 2012, p.47) na tradução de nomes para o japonês, em que há a adaptação fonológica do termo em inglês, por meio da transcrição em *katakana*;
- b) Glosa intratextual (*id*, p. 48), em que elementos adicionais são inclusos a fim de facilitar a compreensão como no caso de *Flourish and Blotts* (フローリッシュ・アンド・ブロッツ書店);
- c) Tradução, com a preservação denotativa e conotativa dos nomes, como em *Knockturn Alley*(夜の闇横丁); *The Misuse of Muggle Artifacts Office* (マグル製品不正使用取締); *THE BuRRow* (隠れ穴); *Daily Prophet* (日刊予言者新聞の写真だ);

Os procedimentos de tradução acima exemplificados, adaptação ortográfica e a glosa intratextual, são consideradas por Dunmak como estratégias de conservação.

Quanto à versão brasileira, as seguintes estratégias foram depreendidas:

- a) Adaptação fonética ou morfológica (DUNMAK, 2012, p.96) em George (Jorge), por exemplo;
- b) Substituição de um nome do texto de partida por um da comunidade receptora, como em Vernom (Válter), Dudley (Duda); estratégia essa que requer que os elementos semânticos e conotações relevantes sejam consideradas;
- c) Tradução, com preservação denotativa e conotativa dos nomes, como em *number four*, *Privet Drive* (rua dos Alfeneiros número 4.); *Flourish and Blotts* (Floreios e Borrões); *The Misuse of Muggle Artifacts Office* (Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas); *The burrow* (A TOCA); *Daily Prophet* (Profeta Diário).
- d) Substituição por nome com uma conotação adicional, como em Murta (Myrtle).

Deve-se ressaltar que a tradução de onomásticos não se dá de maneira acrítica ou precipitada. O tradutor leva determinados aspectos em consideração ao eleger, dentro de uma gama de possibilidades, a estratégia que melhor se adequa ao seu projeto de tradução. Há, assim, uma série de fatores que motivam diferentes estratégias, segundo Dunmak (2012), como:

- a) A natureza do nome, isto é, quando a conotação do nome for a principal razão para mudá-lo.
- b) Fatores textuais, isto é, quando a forma com que o nome é usado determina como sua tradução se dará.
- c) Quadro de referência do tradutor, que inclui os conhecimentos, experiências, ideias, normas e valores do tradutor e que determinam sua estratégia.

Essas análises iniciais de como nomes próprios são traduzidos revelam uma tendência que, embora destoante em certos momentos, se mostra predominante nas análises das demais categorias, reforçando a crença de Hermans (1998, p.14), para quem as estratégias adotadas para a tradução de nomes próprios revelam a estratégia geral adotada em um dado projeto de tradução, quando diz que:

[...] o escrutínio de substantivos próprios em textos traduzidos pode constituir uma parte útil da análise. A forma mais enfática da afirmação aqui feita poderia ser a de que as normas de tradução subjacentes ao texto-alvo como um todo podem, em essência, ser inferidas a partir da investigação dos substantivos próprios naquele texto<sup>7</sup> (Hermans, 1998, p.14, tradução nossa).

### 3.4.2 Itens lexicais referentes ao mundo mágico

Quadro 7-Excertos paralelos com traduções de itens lexicais referentes ao mundo mágico

	Inglês	Português do Brasil	Japonês
13	The Dursleys were what wizards called <b>Muggles</b> (not a drop of magical blood in their veins), and as far as they were concerned, having a wizard in the family was a matter of deepest shame.	Os Dursley eram o que os bruxos chamavam de <b>trouxas</b> (sem um pingo de sangue mágico nas veias) e na opinião deles ter um bruxo na família era uma questão da mais profunda vergonha.	ダーズリー一家は、魔法族から「マグル(魔法の血が一滴も流れていない)」と呼ばれる人種で、家族の中に魔法使いがいるなんて、この一家にしてみればこ

<sup>7</sup> In that sense the scrutiny of proper names in translated texts can constitute a useful phase in the analysis. In its strongest form the claim made here would be that the translational norms underlying a target text as a whole can in essence be inferred from an examination of the proper names in that text.



			の上なく恥ずかしいことなのだ。
14	Every year, this aged old hat, patched, frayed, and dirty, sorted new students into the four Hogwarts houses ( <b>Gryffindor, Hufflepuff, Ravenclaw, and Slytherin</b> ).	Todo ano, aquele chapéu antigo, remendado, esfiapado e sujo, selecionava os novos alunos para as quatro casas de Hogwarts ( <b>Grifinória, Lufa-Lufa, Corvinal e Sonserina</b> ).	つぎはぎだらけで、擦り切れ、薄汚れた年代物のこの古帽子が、毎年新入生を Hogwarts の 四つの寮に組分けする (グリフィンドール、ハッフルパフ、レイブンクロー、スリザリン)。
15	But that's what the <b>Seeker's</b> got to do, because a game of <b>Quidditch</b> doesn't end until the <b>Snitch</b> has been caught.	Mas é isso que o <b>apanhador</b> tem que fazer, porque um jogo de <b>quadribol</b> não termina até o <b>pomo</b> ser capturado.	だけどシーカーはそれを捕まえずにちゃいけないんだ。だって、クイディッチの試合は、スニッチを捕まえるまでは終わらない
16	Of course, it was only in the wizarding world that he had money; you couldn't use <b>Galleons, Sickles, and Knuts</b> in Muggle shops.	Naturalmente, era somente no mundo dos bruxos que ele tinha dinheiro; não se podia usar <b>galeões, sicles e nuques</b> em lojas de trouxas.	もちろん、魔法界だけでしか通用しない財産だ。ガリオンだのシッケルだのクヌートだの、マグルの店で使えはしない。
17	"He's never traveled by <b>Floo powder</b> ," said Ron suddenly. "Sorry, Harry, I forgot.	– Ele nunca viajou com <b>Pó de Flu</b> – disse Rony de repente. – Desculpe Harry, eu me esqueci.	ハリーはあせった。「ハリーは暖炉飛行船粉《フルール・パウダー》を使ったことがないんだ」ロンが突然気づいた。「ごめん、ハリー、僕、忘れてた」。

Os exemplos acima, itens relacionados ao mundo fictício de Harry Potter, apresentam uma tendência semelhante àquela analisada na subseção anterior. Na versão japonesa, há uma repetição da estratégia de transliteração, já identificada previamente; isto é, há a manutenção do item estrangeiro, com a escrita no silabário *katakana*. Já na versão brasileira, as expressões foram traduzidas, mesmo que o eco fonológico do original persista em alguns casos (Ex: *Gryffinfor* → Grifinória).

As palavras relacionadas ao mundo inventado de Harry Potter são fundamentais para a caracterização do universo mágico, e a existência de referenciais semióticos na língua da comunidade receptora facilita a construção mental do ambiente ficcionalizado. Fernandes (2001) afirma que mais de 400 neologismos foram elaborados para a tradução da série de Harry Potter para a língua portuguesa. Os neologismos para a língua portuguesa se beneficiariam de uma característica da obra original, que era a de usar palavras de raiz latina para muitos dos encantamentos e poções, por exemplo. Um ponto que merece destaque se refere ao esporte do mundo bruxo (*Quidditch* → Quadribol → クイデイツチ) cujo vocabulário foi

totalmente reformulado com base em jogos bastante conhecidos e também por meio da consulta a diversos dicionários para encontrar possíveis equivalentes para aquelas palavras cujas fontes eram desconhecidas. Já que o esporte usa quatro bolas, virou “quadribol”. “Quadri” é um sufixo comum em latim e “bol”, como em “futebol”. “Quaffle” virou “goles”, uma palavra emprestada tanto da cor avermelhada na heráldica, quanto da onomatopeia “quaff”, que significa beber em um “gole” ou em “goles” contínuos. O “Golden pome” ou “snitch” virou “pomo de ouro”, que nada mais é do que o pomo da mitologia grega. Em português, os termos para “goal posts”, “goalkeeper”, “chaser”, se tornaram respectivamente “balizas”, “goleiro”, “artilheiro”, todos do futebol. “Seeker” virou “apanhador”, “bludger”, “balaço” e “beater”, “batedor”<sup>8</sup> (Wylar, 2003, p.9, tradução nossa) .

Nessa categoria, os itens analisados demonstraram que a versão japonesa conservou o original, mantendo a característica estrangeirizante dos termos. Uma discordância a essa norma foi

---

<sup>8</sup> Quidditch terminology was completely reformulated after well-known games, as well as by consulting various dictionaries to find possible equivalents where sources were unknown. As the game is played with four balls it became “quadribol,” “quadri,” a common Latin suffix and “bol” as in “futebol”: “Quaffle,” “goles,” a word borrowed both from a reddish color in heraldry and the onomatopoeic “quaff,” swallowing drink in one “gole” or continuous “goles”; Golden Pome or Snitch, “pomo de ouro,” is none other than the Greek mythological pome; Portuguese names for “goal posts,” “goalkeeper,” “chaser,” respectively “balizas,” “goleiro” and “artilheiro” are football terms; “seeker” became “apanhador,” bludger, “balaço” and “beater,” “batedor”.

a tradução de *Floo powder* → 暖炉飛行船粉 《フルール・パウダー》<sup>9</sup> em que houve uma tradução explicativa sobre a utilização do dito objeto (um pó usado para realizar viagens a partir da lareira) e, então, a leitura para o *katakana*.

### 3.4.3 Nível de polidez

Nesta seção, os traços relacionados à cortesia foram majoritariamente identificados quando em contraposição à língua japonesa. O grau de polidez identificado nos excertos analisados em japonês está diretamente relacionado ao conceito de *yakuwarigo* (役割語), um termo cunhado para descrever a fala de certos personagens de obras de ficção japonesas em que um certo estilo de enunciação identifica características e traços pessoais. O *yakuwarigo* diz respeito, assim, a marcadores linguísticos que atribuem a um personagem certos traços, contribuindo, dessa maneira, para a criação de determinados estereótipos associados a personagens que se comunicam de uma forma específica. Tais marcadores linguísticos podem tomar formas de itens de vocabulário ou gramaticais (GEŚZCZAK, 2021, 10-13). Segundo Kinsui (2017, p.127, tradução nossa), as origens do *yakuwarigo* remontam à linguagem oral autêntica, por meio da qual os

indivíduos adquirem conhecimento sobre a relação entre uma variedade em particular da língua e de seus falantes e, então categorizam e reforçam esse conhecimento. O que é importante aqui é que esse tipo de conhecimento não permanece com um indivíduo específico, mas se dissemina entre as pessoas e passa a ser compartilhado em uma comunidade. Quando essas condições são satisfeitas, a linguagem funcional se estabelece como estereótipo linguístico e ferramenta de comunicação eficaz. A linguagem funcional começa, então, a circular na ficção que, por sua vez, se torna um meio pelo qual a audiência adquire conhecimento sobre ela<sup>10</sup>.

Na ficção, o *yakuwarigo* detém uma função central na narração, isto é, o de desenrolar a história de forma efetiva ao se apoiar em conhecimentos compartilhados entre o autor e a audiência, sendo, portanto, um instrumento de comunicação usado para expressar as intenções literárias

---

<sup>9</sup> A essa atribuição de leituras incomuns a certos caracteres se dá o nome de *gikun*(義訓), ou “falsa leitura”, um recurso literário presente na língua japonesa que adiciona camadas estilísticas e poéticas a determinadas passagens, já que o autor direciona os leitores a uma leitura pouco convencional de certa palavra.

<sup>10</sup> individuals acquire knowledge about the relationship between a particular variety of the language and its speakers, then categorise and reinforce this knowledge. What is important here is that this kind of knowledge does not remain with a particular individual; rather it disseminates among people and is shared by the community. When such conditions are met, role language becomes established as a linguistic stereotype and an effective communication tool. Role language will then begin circulating in fiction, which now becomes a means for the audience to acquire knowledge about role language.

atribuídas a uma dada obra, ou aspecto dela. Ademais, o *yakuwarigo* permite identificar, por meio da variação de vocabulário e de aspectos gramaticais, os atributos individuais de um personagem como gênero, idade, *status* social, trabalho, região de origem, aparência e personalidade. Tais aspectos demográficos e psicológicos, manifestados na produção linguística, facilitam a inferência acerca do tipo de papel desempenhado pelo personagem (KINSUI; TESHIGAWARA, 2012, p.125).

Esta seção se dedicará a analisar de forma sucinta como o *yakuwarigo* se manifesta nos excertos analisados e os nuances adicionados à obra de partida por meio desse recurso linguístico. Primeiramente, vejamos os exemplos abaixo:

Quadro 8- Excertos comparativos acerca do nível de polidez

	Inglês	Português do Brasil	Japonês
18	"Dobby, sir. Just Dobby.	Dobby, meu senhor. Apenas Dobby.	「ドビーめにございます。ドビーと呼び捨ててください。」
19	"Oh, yes, sir," said Dobby earnestly. "Dobby <b>has come to tell</b> you, sir ... <b>it is difficult</b> , sir ...	– Ah, claro, meu senhor – disse Dobby muito sério. – Dobby <b>veio dizer</b> ao senhor, meu senhor... <b>é difícil</b> , meu senhor...	「はい、そうでございますとも」ドビーが熱っぽく言った。「ドビーめは申し上げたいことがあって参りました……複雑でございますまして……」
20	"Oh, no, sir, no ... Dobby will have to punish himself most grievously <b>for coming to see you</b> , sir.	– Ah, não senhor, não... Dobby terá que se castigar com a maior severidade por <b>ter vindo vê-lo</b> , meu senhor.	「めっそうもない……ドビーめはこうしてお目にかかりに参りましたことで、きびしく自分をお仕置きしないといけないのです。」
21	Harry Potter must not put himself in peril. He is <b>too important</b> , sir!"	Harry Potter não deve se expor ao perigo. Ele é <b>demasiado importante</b> , meu senhor!	「ハリー・ポッターは危険に身をさらしてはなりません。ハリー・ポッターはあまりにも大切なお方で

			す！」
22	"I didn't mean -" "WHAT HAVE I TOLD YOU," thundered his uncle, spraying spit over the table, "ABOUT SAYING THE 'M' WORD IN OUR HOUSE?"	- QUE FOI QUE JÁ <b>LHE</b> DISSE - trovejou o tio, borrifando saliva pela mesa. - <b>RELAÇÃO A DIZER ESSA PALAVRA COM "M" NA NOSSA CASA?</b>	「おまえに言ったはずだな？」おじさんの雷が落ちた。「この家の中で『ま』のつく言葉を言ったらどうなるか」おじさんはテーブルのあちこちに唾を吐き散らしながら喚いた。
23	One more sound and you'll wish you'd never been born, <b>boy!</b> "	Mais um ruído e você vai desejar nunca ter nascido, <b>moleque!</b>	「度音をたててみる、生まれてきたことを後悔するぞ。わかったな！」
24	"Beds empty! No note! Car gone - could have crashed - out of my mind with worry - did you care? - never, as long as I've lived you wait until your father <b>gets home</b> , we never had trouble like this from Bill or Charlie or Percy -"	- As camas vazias! Nenhum bilhete! O carro desaparecido... podia ter batido... louca de preocupação... vocês se importaram?... nunca em minha vida... esperem até seu pai <b>voltar</b> , nunca tivemos problemas assim com o Guinem com o Carlinhos nem com o Percy...	「ベッドは空っぽ！メモも書いてない！車は消えてる……事故でも起こしたかかもしれない……心配で心配で気が狂いそうだった……わかってるの？……こんなことは初めてだわ……お父さんがお帰りになったら覚悟なさい。ビルやチャーリーやパーシーは、こんな苦労はかけなかったのに……」
25	<b>I</b> noticed, in my search of the park, that considerable damage seems to have been done to a very valuable Whomping Willow," Snape went on.	- Reparei na minha busca pelo parque que houve considerável dano a um Salgueiro Lutador muito valioso - continuou Snape.	「 <b>我輩</b> が庭を調査したところによれば、非常に貴重な『暴れ柳』が、相当な被害を受けたようである」スネイプはネチネチ続けた。

26	"Or maybe," said a very cold voice right behind them, " <b>he's waiting to hear</b> why you two didn't arrive on the school train."	– Ou vai ver – disse uma voz muito seca atrás deles – <b>está esperando para saber</b> por que vocês dois não chegaram no trem da escola.	「もしかしたら」二人のすぐ背後でひどく冷たい声でした。「その人は、君たち二人が学校の汽車に乗っていなかった理由をお伺いしようかと、お待ち申し上げているかもしれないですな。」
----	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos exemplos acima, podemos fazer as seguintes depreensões:

- a) O personagem Dobby faz uso de 尊敬語 (*sonkeigo*) e 謙讓語 (*kenjougo*). O primeiro é usado para se endereçar a pessoas hierarquicamente superiores, enquanto que o segundo é uma linguagem de modéstia usadas pelo locutor para se referir a si ou a pessoas de seu núcleo (SUZUKI, 2017, p.92) com modéstia. A partir do uso de formas verbais que pretendem elevar o outro enunciador, percebe-se a característica submissa de Dobby, que é um elfo doméstico e ocupa, em uma sociedade estratificada socialmente, as camadas mais inferiores que devem respeito às superiores (a de bruxos). O *yakuwarigo* se torna, assim, uma ferramenta linguística que enfatiza esses traços de caracterização e a relação mantida entre esse personagem e os demais.
  
- b) O personagem do “Tio Válder” (ver nº 22 e 23), por exemplo, apresenta traços típicos da oralidade de homens mais velhos japoneses (*macho male* cf KINSUI, 2017, p.125), marcada pela imperatividade dos verbos na forma ろ, partículas de finais de frase ぞ/ぜ, referência ao interlocutor com o pronome おまえ e a finalização de frases interrogativas com か、 não antecedidas por です. Por meio desses usos linguísticos, pode-se depreender a agressividade na fala do personagem e seu posicionamento diante dos demais, isto é, um

certo grau de desprezo, principalmente em relação a Harry, por quem Válder nutre grande antipatia.

- c) A fala da personagem da Sra. Weasley (ver nº 24), por sua vez, apresenta características do que Kinsui (2017, p.90) chama de linguagem てよだわ (*teyodawa*), que se disseminou com o aumento da escolarização formal das mulheres no Japão, a partir da era Meiji. Segundo o mesmo autor, as expressões especificamente femininas são avaliadas como sendo linguisticamente elegantes e refinadas.

O autor aponta algumas características que distinguem usos linguísticos das mulheres, que se caracterizam por serem menos impositivas, imperativas e conclusivas, enquanto que os de homens, conforme visto nos exemplos do “Tio Válder”, por exemplo, demonstram maior imperatividade, assertividade e persuasão.

De acordo com Kinsui (2017, p. 135), algumas características do てよだわ incluem:

1. Frases concluídas com て (よ) ;
2. Partícula わ no fim de frases após o um verbo;
3. わ sucedendo o だ ou です;
4. Partículas の (よ) sucedendo um verbo.

O autor atesta que, embora a linguagem de mulheres esteja caindo em desuso na realidade, esses usos linguísticos continuam a ser empregados de forma fictícia na representação de damas de boa família (お嬢様), servindo, também, para atribuir características como a idade. A personagem em questão, a sra. Weasley, é uma bruxa de meia-idade e faz usos constantes do だわ para concluir suas frases. Um aspecto de destaque e inexistente no original, contudo, diz respeito, à linguagem de polidez que a personagem usa para se referir a próprio marido (お父さんがお帰りになったら).

- d) O último personagem cuja fala apresenta pontos de interesse é o professor Snape, conhecido por sua antipatia e arrogância, marcas essas refletidas em suas enunciações, por meio do emprego de:
1. 我輩, que indica um alto grau de autoimportância e apreço, usada para autorreferência;
  2. expressões de modéstia usadas de maneira sarcástica 「お伺いしようかと、お待ち申し上げている, nuances essas ausentes nos excertos de partida e que servem para demonstrar a relação de Snape com os demais personagens, especificamente Harry e outros alunos da Grifinória, em relação aos quais o professor sente de irritação e desprezo.

Se sintetizarmos o exposto acima, teremos:

Quadro 9-Síntese do uso de *yakuwarigo*

Personagem	<i>Yakuwarigo</i> utilizado	Conotação adicional
Dobby	ございます/ください 申し上げたい お目にかかりに参りました Dobby め お方	Submissão, reverência excessiva.
Tio Válter	おまえ 言葉を言ったらどうなるか 度音をたててみる 悔するぞ	Agressividade, assertividade, imperatividade.
Sra. Weasley	こんなことは初めてだわ お父さんがお帰りになったら	Respeito e feminilidade estereotipada.
Professor Snape	我輩が 理由をお伺いしようかと お待ち申し上げているかもしれないです	Autoimportância, arrogância e sarcasmo.

Fonte: Elaborado pela autora



Tendo concluído esta seção, a qual foi dedicada às análises de alguns excertos da obra em estudo, a seguinte se debruçará sobre a discussão de alguns dos aspectos mais salientes referentes às principais tendências identificadas e seu nível de generalização.

#### 4.DISCUSSÃO

As seções anteriores se dedicaram a analisar itens lexicais e suas respectivas traduções para o português do Brasil e para o japonês a fim de, por meio desse processo, depreender as normas e estratégias de tradução empregadas na tradução de ficção infanto-juvenil nos respectivos países. Inicialmente, notaram-se certas tendências domesticadoras na tradução para o português do Brasil, e inclinações estrangeirizantes na obra japonesa. Essas tendências remontam a Friedrich Schleiermacher, um estudioso alemão, para quem só havia duas maneiras de traduzir. Na primeira forma, o tradutor deixaria o autor em paz e aproximaria o leitor (estrangeirizante); já na segunda, o tradutor deixaria o leitor em paz, aproximando o autor (domesticadora).

A domesticação pode ser caracterizada por uma estratégia em que um estilo fluente é adotado para minimizar a estranheza que certos aspectos do texto de partida poderiam causar (Hu, 2018, p.375). Se adotarmos como pressuposto básico que o propósito da tradução é comunicar, quaisquer barreiras a esse fim deveriam ser mitigadas, ensejando, assim, a criação de uma tradução fluida, natural, idiomática, aceitável e inteligível para os leitores.

Por outro lado, a estrangeirização seria a estratégia que deliberadamente pretende quebrar as expectativas e convenções do texto de chegada ao manter algo de “estrangeiro” do texto de partida (*id*, p.376). A lógica por trás disso seria o fato de que se todas as traduções soassem de forma similar, a identidade do texto de partida seria perdida já que seria nivelado no texto de chegada, tendo suas arestas aparadas para conforto do público receptor e em prol da inteligibilidade. Se adotarmos como pressuposto básico que a tradução é uma atividade comunicativa intercultural, seu propósito deveria ser o de promover a comunicação entre diferentes culturas (*id, ibid*)

Tendo dito isso, apesar de ter identificado certa tendência de domesticação na versão brasileira, e de estrangeirização na versão japonesa, cumpre ressaltar que tais estratégias não foram as únicas adotadas nas respectivas obras. Isto é, há também traços estrangeirizantes na versão brasileira, bem como traços domesticadores na versão japonesa, principalmente com o uso do *yakuwarigo*. Essa aparente falta de sistematicidade é, na verdade, esperada já que tradutores são compelidos a lidar com áreas problemáticas de forma criativa, considerando as constrições impostas não apenas por uma comunidade receptora imaginária, mas também por regras explícitas de editoração, por exemplo. Essa variedade de estratégias empregadas revela como a tradução é uma tarefa multidimensional que não se reduz a um compilado numericamente mensurável de estratégias, já que, como Toury (1995 *apud* GENTZLER, 2009, p.162) postula os textos originais

são agrupamentos de propriedades, significados e possibilidades. Todas as traduções privilegiam determinadas propriedades/significados à custa de outros, e o conceito de *uma* tradução correta deixa de ser uma possibilidade.

Ao se analisar traduções e comportamentos frente a processos interlinguísticos e culturais, cumpre também investigar os aspectos macroestruturais que constituem as obras em questão, já que eles podem fornecer indicativos de como o projeto de tradução foi concebido. Para tal fim, o modelo de descrição de Lambert e van Gorp, utilizado neste trabalho, permitiu vislumbrar quais estratégias macro foram adotadas e quais aspectos da obra foram priorizados. Esses estudos levam a uma conscientização do papel desempenhado pelos respectivos sistemas receptores e de como as traduções influenciam ou são influenciadas pelo sistema de literatura traduzida e pelos outros com os quais ele interage. Ademais, a análise de paratextos, por exemplo, revela comportamentos frente aos profissionais tradutores, muitas vezes invisibilizados e apagados das capas dos livros; apagamento esse que gera a impressão errônea de que o livro se trata de uma obra originalmente escrita naquele idioma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estudos Descritivos da Tradução muito contribuem para revelar a diversidade das práticas tradutórias aplicadas a uma mesma obra, mas em diferentes períodos históricos e países. Evitando prescrever formas ideais de se traduzir, essa abordagem possibilita um estudo de traduções dentro de seus contextos de produção. Isto é, sendo fatos da cultura de chegada, obras traduzidas têm sua produção influenciada pelo sistema cultural, literário e linguístico receptor, abarcando em si as regras tradutórias e editoriais implícitas que orientarão o projeto de tradução. Essas normas culturais e tradutórias constituem hábitos e práticas, muitas vezes tácitos, que regem os procedimentos de tradução, posicionando as estratégias utilizadas em um *continuum* de práticas mais domesticadoras até às mais estrangeirizantes.

Nas obras analisadas, percebeu-se, ao menos inicialmente, que a tradução de nomes próprios para o português do Brasil foi predominantemente domesticadora, enquanto que a versão japonesa tendia à manutenção de substantivos próprios, com a adaptação fonológica. Contudo, as análises permitiram identificar a concomitância de múltiplos hábitos tradutórios. Ou seja, mesmo numa obra com tendências estrangeirizantes, a domesticação se faz presente— com a tradução de instituições e estabelecimentos, a coexistência de versões em inglês e japonês, e o uso de uma peculiaridade da língua japonesa (*yakuwarigo*). Percebe-se, dessa maneira, que os tradutores dos respectivos sistemas, equipados com o conhecimento dessas regras implícitas, bem como com sua competência bilíngue, intercultural e enciclopédica, fazem decisões visando à recepção e adequabilidade da obra para um sistema, recalibrando constantemente as vias decisórias e selecionando, dentre um leque de possibilidades, a opção que melhor se alinha com o projeto de tradução estabelecido.

Ademais, o esquema de Lambert e van Gorp, viabilizando uma investigação macro textual, garantiu que verificássemos certas tendências editoriais e posicionamentos frente a tradutores, movimentos esses inscritos no projeto editorial das respectivas obras.

Os Estudos Descritivos são uma abordagem heterogênea que, conjugadas com outras metodologias, como a Linguística de Corpus, são capazes de oferecer novas perspectivas sobre como se dá o processo de tradução, como o sistema linguístico receptor se remodela durante o processo tradutório, e sobre o posicionamento, central ou marginal, do tradutor enquanto mediador linguístico-cultural.

Longe de ser um trabalho exaustivo, esta pesquisa lançou bases para que novos estudos contrastivos sejam realizados a fim de verificar a recorrência das tendências aqui identificadas, incluindo, contudo, uma maior variabilidade de gêneros literários e de línguas fonte, já que o caráter de língua franca do inglês exerce demasiada influência nas práticas tradutórias adotadas.

## REFERÊNCIAS

BAKER, P. **Glossary of Corpus Linguistics**. [s.l.] Edinburgh University Press, 2006.

DUKMAK, W. **The Treatment of Cultural Items in the Translation of Children's Literature**: The case of Harry Potter in Arabic. 2012. 330 f. Tese (Doctor of Philosophy) - School of Modern Languages and Cultures, Inglaterra, 2012.

EVEN-ZOHAR, I. Poetics today: Polysystem studies. **International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1-269, 1990.

FERNANDES, L. The Translation of Personal Names in Harry Potter and the Philosopher's Stone: A brief Statistical Report. **National Translators Forum**, Belo Horizonte, 2001.

GENTZLER, E. Teorias contemporâneas da tradução. **São Paulo**: Madras, 2009.

GEŹCZAK, W. Stratification of Yakuwarigo as Character Stylization Patterns. **Iaponicarum**, n. 64-65, p. 11, 1 ago. 2021.

HERMANS, T. On translating proper names, with reference to De Witte and Max Havelaar. In: WINTLE, Michael; VINCENT, Paul (Eds.). **Modern Dutch Studies**. London: Athlone, 1988. p. 11-24.

HU, Y. Two Orientations in Translation from the Cultural Perspective. **Proceedings of the 4th International Symposium on Social Science**, 2018.

JONES, F.R. Literary translation. In: BAKER, M; SALDANHA, G (ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 3. ed. Londres: Routledge, 2019. p. 294-295.

KINSUI, S. **Virtual Japanese: Enigmas of Role Language / Vacharu japanizu** : Enigumazu obu roru rangeji. Suita: Osaka University Press, 2017.

KOVIAZINA, Marina; KUNILOVSKAYA, Maria. Sketch Engine: A Toolbox for Linguistic Discovery. **Sciendo**, [s. l.], p. 503-507, 23 abr. 2018. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/jazcas-2018-0006><https://sciendo.com/article/10.2478/jazcas-2018-0006>. Acesso em: 25 mar. 2021

LAMBERT, J; VAN GORP, H. On describing translations. In: HERMANS, T. **The Manipulation of Literature** (Routledge Revivals). 1. ed. [S. l.]: Routledge, 2014.

LAVIOSA, S. Corpus linguistics in translation studies. In: MILLÁN, C; BARTRINA, F (ed.). **The Routledge Handbook of Translation Studies**. 1. ed. [S. l.]: Routledge, 2013.

LAVIOSA, Sara. Corpora and the translator. In: SOMERS, Harold (ed.). **Computers and translation**. [S. l.]: John Benjamins B.V, 2003. v. 35, p. 105-118.

- PYM, A. **Explorando as teorias da tradução**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- SUZUKI, T. Verbos de tratamento: (KEIGO DÔSHI 敬語動詞). *In*: MUKAI, Y; SUZUKI, T (org.). **Gramática da Língua Japonesa para Falantes do Português**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2017. p. 92-94.
- TAGNIN, Stella F.O. **Corpora na Tradução**. São Paulo: HUB Editorial, 2015
- TESHIGAWARA, M.; KINSUI, S. Modern Japanese “Role Language” (Yakuwarigo): fictionalised orality in Japanese literature and popular culture. **Sociolinguistic Studies**, v. 5, n. 1, 26 abr. 2012.
- TOURY, G. The Nature and Role of Norms in Translation. *In*: TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1995. p. 53-69.
- WYLER, L. Harry Potter for Children, Teenagers and Adults. **Meta: Journal des traducteurs**, v. 48, n. 1-2, p. 5, 2003.